

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

---

PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO  
PET

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

GOIÂNIA - GO  
MARÇO/1994

## I. IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

## II. INFORMAÇÕES SOBRE A IES E O CURSO

### 1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A Universidade Federal de Goiás (UFG), instituição federal de ensino e pesquisa de nível superior vinculada ao Ministério da Educação, foi criada em 14 de dezembro de 1960, com a reunião de 5 escolas superiores, então já existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia (hoje constituindo duas unidades), a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina.

Em 1962, a UFG cria uma nova unidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e em 1964, o Instituto de Matemática e Física inicia suas atividades. Com a reforma universitária de 1968 a Faculdade de Filosofia é desmembrada para dar origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, ao Instituto de Química e Geociências, ao Instituto de Ciências Biológicas e à Faculdade de Educação. Em 1963, atendendo às demandas do setor agropastoril do Estado de Goiás, foi fundada a Escola de Agronomia e Veterinária, atualmente constituindo duas unidades distintas. Posteriormente mais duas unidades na área de saúde foram criadas: o Instituto de Patologia Tropical e a Faculdade de Enfermagem e Nutrição. Hoje a UFG possui um total de 16 unidades acadêmicas, além da Coordenação de Educação Física e Desportos, que se encontra ainda vinculada à Faculdade de Educação.

### A UFG HOJE

Única instituição federal de ensino superior do Estado de Goiás, a UFG possui hoje, 12.384 estudantes assim distribuídos em seus vários níveis de ensino: 9.366 estudantes de graduação, 284 estudantes de mestrado, 488 estudantes de especialização, 755 alunos de 1º e 2º Graus no Colégio de Aplicação, 1.354 alunos na pré-escola de iniciação musical do Instituto de Artes e 137 alunos especiais. O seu corpo docente é constituído por 704 professores em dedicação exclusiva, 224 em regime de tempo integral e 176 em regime de vinte horas semanais, enquanto o seu corpo técnico-administrativo conta com 2.115 funcionários.

Os seus objetivos principais são: a formação de profissionais altamente qualificados nos diferentes níveis e domínios do conhecimento; a pesquisa nos diversos campos acadêmicos; a implementação de programas de atuação sobre a realidade regional; e a apropriação, promoção e difusão de inovações tecnológicas e artístico-culturais.

## CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Especialmente, a UFG está dividida em seis campi: dois na cidade de Goiânia, Capital do Estado; três no Interior do Estado de Goiás, nas cidades de Catalão, Jataí, Firminópolis, e um em Porto Nacional, no vizinho Estado do Tocantins.

No Campus I, em uma área de 227.325 m<sup>2</sup> na Praça Universitária, próxima ao centro de Goiânia, se reúnem as Faculdades de Medicina, Educação, Direito, Enfermagem e Nutrição, Farmácia e Odontologia; e também a Escola de Engenharia, o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, a Rádio Universitária, o Museu Antropológico, a pré-escola do Instituto de Artes, o Teatro Universitário, o Hospital das Clínicas, o Planetário, uma Biblioteca seccional, o Escritório Técnico Administrativo (ETA), a Prefeitura Universitária e outros órgãos administrativos da Universidade.

A localização privilegiada do Campus I em relação ao centro de Goiânia favorece não só uma maior participação da população em geral nos eventos acadêmicos e artístico-culturais, mas também seu acesso aos serviços oferecidos pela Universidade, especialmente na área de saúde.

Estão sediados no Campus II, a 12 Km do centro da cidade, em uma área de aproximadamente 5.000.000 m<sup>2</sup>, os Institutos de Matemática e Física, Ciências Humanas e Letras, Ciências Biológicas, Química e Geociências, e Artes; as Escolas de Agronomia e Veterinária, a Coordenação de Educação Física e Desportos, o Colégio de Aplicação, a Reitoria, a Biblioteca Central, o Centro Editorial e Gráfico, a Creche e demais órgãos da administração da Universidade.

O Campus II pela amplitude de seus espaços e pela beleza da paisagem natural que o cerca, oferece um ambiente agradável e calmo, apropriado à reflexão acadêmica.

Os outros campi, criados em comunidades do interior oferecem cursos de graduação nas áreas de Letras, Direito, Matemática, Geografia, Pedagogia, Educação Física e História, implementando uma política de interiorização coerente que procura descentralizar a formação de profissionais e interferir na qualidade do ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus.

## ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A UFG está estruturada academicamente em 16 unidades de ensino, divididas em Departamentos, algumas delas funcionando com o apoio de órgãos complementares.

Seu órgão máximo de deliberação da política acadêmica e administrativa é o Conselho Universitário, composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Unidades de Ensino e Representantes dos corpos docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade.

As deliberações didático-científicas são de competência do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa (CCEP), composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Presidentes dos Colegiados de Cursos e por representantes do corpo discente.

A fiscalização econômico-financeira da Universidade é exercida pelo Conselho de Curadores, composto pelo Pró-Reitor de Administração e Finanças, por um representante do Conselho Universitário, por um representante do CCEP, por quatro representantes das Unidades de Ensino, um representante do corpo discente, um representante do MEC, um representante do Governo do Estado, um representante das classes produtoras e um representante das classes trabalhadoras.

As dezessets Unidades Acadêmicas da UFG - Institutos, Escolas ou Faculdades - se subdividem em 70 Departamentos.

## 2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE GEOGRAFIA

### 2.1. Breve histórico

O curso de Geografia tem suas origens no Centro de Estudos Brasileiros, criado pela UFG em 1962 com o objetivo de prover conhecimento multidisciplinar da realidade brasileira, tendo como eixo básico a História e a Geografia. Esfacelado com o Golpe de 1964, o eixo deste Centro passa a constituir os cursos de Licenciatura em História e/ou Geografia, que se separam com a criação dos Institutos de Ciências Humanas e Letras, no qual se insere o curso de História e o Instituto de Química e Geociências, que passa a abrigar o curso de Geografia, em 1968. O bacharelado surge em 1984, quando da implantação do Regime Seriado Anual (Res. 194/CCEP), em substituição ao Regime de Créditos.

### 2.2. Objetivos gerais e específicos do curso

#### 2.2.1. Objetivos gerais

O curso de Geografia tem por objetivo oferecer conteúdos específicos para o exercício do magistério (licenciatura), bem como ao desempenho de atividades técnicas relacionadas ao planejamento (bacharelado).

O conceito de espaço em Geografia, resultante da evolução epistemológica, ao mesmo tempo que permitiu a compreensão da essência da paisagem como argumento desalienador, exigiu severas transformações quanto ao tratamento metodológico. Assim, a necessária visão dialética tem proporcionado ao Geógrafo a capacidade de interpretar a natureza produzida em um determinado modo de produção, oferecendo as bases para a compreensão do antagonismo de classes sociais e consequentes transformações ambientais.

Diante disso, enquanto professor, o Geógrafo deve contribuir para a formação da consciência social crítica e como profissional, para a solução dos problemas sócio-econômico-ambientais.

#### 2.2.2. Objetivos específicos

Como licenciado, justificar as razões das diferenciações territoriais e regionais nos diferentes modos de produção. Levar o aluno à compreensão do espaço em que se insere, permitindo ao mesmo entender os processos físicos e

sociais (formas produtivas, relações de produção e superestrutura ideológica) no tempo e espaço.

Como bacharel, utilizar os instrumentos básicos para os levantamentos físicos e sócio-econômicos. Diagnosticar e prognosticar diferentes impactos, apresentando alternativas ou recomendações com vistas à solução de problemas.

### 2.3. GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA (RESOLUÇÃO Nº 326/CCEP-UFMG) SISTEMA: SERIADO ANUAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	H/S	H/A	DEPTO/UNIDADE
<b>1ª Série</b>				
12.01.026	- Formação Econômico Social	4	128	Geografia/IQG
12.01.026	- Geologia	4	128	Geografia/IQG
12.01.004	- Climatologia	4	128	Geografia/IQG
12.01.024	- Cartografia Sistemática	4	128	Geografia/IQG
12.01.036	- Geografia Humana	4	128	Geografia/IQG
12.01.027	- Fundamentos de Astronomia	2	64	Geografia/IQG
<b>T O T A L</b>		<b>22</b>	<b>704</b>	
<b>2ª Série</b>				
12.01.028	- Geografia Agrária	4	128	Geografia/IQG
12.01.002	- Cartografia Temática	4	128	Geografia/IQG
12.01.023	- Teoria e Método em Geografia	4	128	Geografia/IQG
12.01.029	- Teor. de Região e Regionalização	4	128	Geografia/IQG
12.01.017	- Geomorfologia	4	128	Geografia/IQG
<b>T O T A L</b>		<b>20</b>	<b>640</b>	
<b>3ª Série</b>				
12.01.030	- Geografia Urbana e da Indústria	4	128	Geografia/IQG
12.01.016	- Geografia Regional	4	128	Geografia/IQG
12.01.031	- Geografia do Brasil	4	128	Geografia/IQG
12.01.018	- Inic. à Pesquisa em Geografia	4	128	Geografia/IQG
21.02.005	- Biogeografia	4	128	Biologia Geral/ICB
<b>T O T A L</b>		<b>20</b>	<b>640</b>	
<b>4ª Série - Licenciatura</b>				
33.06.022	- Educação Brasileira	4	128	Fund.Prát.Ens./FE
33.06.034	- Psicologia da Educação	4	128	Fund.Prát.Ens./FE
33.06.030	- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1ª e 2ª Graus	2	64	Fund.Prát.Ens./FE
33.06.017	- Didática e Prática de Ensino	8	256	Fund.Prát.Ens./FE
<b>T O T A L</b>		<b>18</b>	<b>576</b>	
<b>4ª - Bacharelado</b>				
12.01.032	- Planejamento Regional	4	128	Geografia/IQG
12.01.033	- Planejamento Ambiental	4	128	Geografia/IQG
12.01.034	- Prática de Planej. em Geografia	2	64	Geografia/IQG
12.01.035	- Estágio Técnico/Monografia		256	Empresa/DB
<b>T O T A L</b>		<b>10</b>	<b>576</b>	

### RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

HABILITAÇÃO	H/T
LICENCIATURA .....	2.660
BACHARELADO .....	2.660

H/A - Carga horária anual  
H/S - Carga horária semanal  
H/T - Carga horária total da habilitação.

#### 2.4. CORPO DOCENTE/94

NOME	R.TRAB.	C.F.	TITULAÇÃO
CELENE CUNHA A. BARREIRA*	DE	ADJ.	DOCTORANDA
CARLOS EDUARDO S. MAIA	DE	AE	MESTRANDO
CLAUDIA VALÉRIA DE LIMA	DE	AE	MESTRANDA
CLAUDIO SOUZA MARTINS	DE	ADJ	GRADUADO
CLYCE L. WIEDERHECKER	DE	ADJ	DOCTORANDA
EGUIMAR F. CHAVEIRO	DE	AE	MESTRANDO
ISAUL GONÇALVES MONTIJO	DE	ADJ	ESPECIALISTA
JOSE ALOISIO DA SILVA	DE	ADJ	ESPECIALISTA
JUAN B. MARQUES BANIO	TP	AE	ESPECIALISTA
LAERTE G. FERREIRA	DE	ASS	MESTRE
LANA CAVALCANTI*	DE	ASS	DOCTORANDA
LUCIANA MARIA LOPES	DE	ASS	MESTRE
M <sup>a</sup> AMELIA L.S. NASCIMENTO*	DE	ASS	DOCTORANDA
M <sup>a</sup> HELENA M.C. SANTOS	DE	ADJ	MESTRE
M <sup>a</sup> IEDA ALMEIDA BURJACK	DE	TIT	DOCTOR
M <sup>a</sup> LUIZA M.M. PEREIRA	DE	ADJ	ESPECIALISTA
M <sup>a</sup> MARGARIDA F. MACIEL	DE	ADJ	MESTRE
ORLANDO F.R. ALMEIDA	DE	ADJ	GRADUADO
RUTI APARECIDA R. MACEDO	DE	ADJ	ESPECIALISTA
SANDRA DE FÁTIMA OLIVEIRA*	DE	ASS	DOCTORANDA
VALTER CASSETI	DE	TIT	DOCTOR
ZELINDA F. DE MENDONÇA	DE	ADJ	ESPECIALISTA
ZILDETE INACIO O. MARTINS	TI	ADJ	MESTRE

\* Liberados para Doutorado

DE= Dedicção exclusiva

TI= Tempo Integral

TP= vinte horas

Obs.: O Departamento tem concurso previsto para o primeiro semestre/94 de três vagas: duas para doutores e uma para mestre.

#### 2.5. CORPO DISCENTE/94

1ª SÉRIE	100	ALUNOS
2ª SÉRIE	055	ALUNOS
3ª SÉRIE	044	ALUNOS
4ª SÉRIE-LICENCIATURA	043	ALUNOS
4ª SÉRIE-BACHARELADO	023	ALUNOS

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PARA A 1ª SÉRIE:

concurso vestibular=60 vagas

transferências/reingresso/reprovações=40 vagas

## 2.6. PERFIL DO PROFISSIONAL

### Licenciatura

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFG encontra-se regulamentado pelo Parecer 412/62 do Conselho Federal de Educação, cuja estrutura nuclear fundamenta-se em Cholley, que considera o grande problema da Geografia desvendar "a maneira como o homem chega a substituir os meios naturais, isto é, físicos e biológicos, por meios humanizados: ecologia natural e ecologia humanizada".

A evolução epistemológica do conhecimento geográfico permitiu, através do conceito de "espaço", a compreensão da essência responsável pelo processo de produção da natureza pelo homem, o que sem dúvida propiciou relevante salto de qualidade, indispensável ao entendimento crítico da realidade objetiva. É através dessa relação dialética, determinada pelo processo produtivo, que se procura individualizar as relações histórico-sociais e consequentes relações ecológicas.

Com base em tais pressupostos, procura-se oferecer aos licenciados em Geografia conhecimentos indispensáveis à compreensão dos fatores determinantes da produção do espaço, tendo como referência a materialização da paisagem através das forças produtivas. A partir de então, torna-se possível compreender, de forma crítica, as razões do antagonismo de classes, o desenvolvimento desigual entre nações, as derivações ambientais, sintetizados pela externalização da natureza e a consequente sujeição do homem pelos detentores dos meios de produção.

Portanto, o objetivo maior do presente curso é proporcionar a formação de uma consciência crítica aos professores de Geografia, ressaltando a importância de seu papel como elemento articulador da transformação social, em um momento que o apelo à ética se torna indispensável. É através dessa perspectiva que se entende o verdadeiro significado social do professor de Geografia e sua prática social.

### Bacharelado

A profissão de Geógrafo é regulamentada pela Lei n. 6.664, de 26 de julho de 1979, que relaciona em seu Art. 3º o exercício das seguintes atividades e funções em cargo da União, dos Estados, dos Territórios, dos Municípios, das Entidades Autárquicas ou de Economia Mista e Particular:

Reconhecimento, levantamentos, estudos e pesquisa de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e específicos da Geografia, que se fizerem necessárias.

O Departamento de Geografia do Instituto de Química e Geociências da Universidade Federal de Goiás, considerando as limitações do tempo indispensável à qualificação do geógrafo, no amplo espectro descrito no artigo supra, tem procurado centrar as atenções para questões relativas ao:

- 1- Planejamento Ambiental;
- 2- Planejamento Regional

Quanto ao Planejamento Ambiental, procura-se oferecer aos bacharéis em Geografia informações de natureza metodológica (produção da Natureza), com aplicação em estudos de caso, propiciando aos mesmos, subsídios à elaboração de Estudos de Impactos

Ambientais/Relatórios de Impactos Ambientais, Programas de Recuperação de Áreas Degradadas, além de elementos que permitam a participação em projetos de elaboração de Cartas de Risco (áreas urbanas e rurais) e demais atividades correlatas.

No Planejamento Regional procura-se oferecer além das informações de natureza metodológica (produção do espaço), subsídios para a compreensão de implicações da superestrutura ou das relações de produção, no processo de organização do espaço, momento que se utiliza dos argumentos observados através de estudos de caso para apresentar propostas de ordenamento/reordenamento social do espaço.

Tais informações encontram-se apoiadas em recursos técnicos-instrumentais indispensáveis como interpretação de imagens LANDSAT, utilizando-se de tratamento digital, processo de fotointerpretação e utilização de mosaicos radamétricos. Portanto, o bacharel em Geografia apresenta-se em condições de produzir documentos cartográficos e relatórios técnicos, além de possuir conhecimento sobre técnicas laboratoriais relacionadas às atividades descritas.

O desenvolvimento do curso fundamenta-se basicamente nos seguintes passos: diagnósticos de áreas de estudos, prognósticos de impactos, identificação de problemas e apresentação de recomendações de natureza técnica.

Considerando tais aspectos, entende-se que o bacharel em geografia deve estar habilitado a exercer funções nas concentrações mencionadas, além daquelas constantes na referida lei.

### III. INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS AO PET

#### 1. Necessidade e importância de um Programa Especial de Treinamento - PET para o curso de Geografia

Dentro da situação geral de desmonte das instituições públicas de ensino em todos os níveis, os cursos de 3º grau só podem fornecer um mínimo geral compatível com as características predominantes no corpo discente, resultando, via de regra, em profissionais com baixo nível de formação acadêmica.

Um pequeno percentual dentro do grupo discente, com maior capacidade de rendimento, fica diluído invariavelmente no grupo, acarretando um forte desestímulo no desenvolvimento das atividades programadas.

O Programa Especial de Treinamento viria de encontro à necessidade de se oferecer oportunidades diferentes para discentes com potencialidades diferentes, permitindo a formação paralela de um grupo de futuros profissionais com sólida formação acadêmica, destinado a exercer suas atividades quer no ensino quer nos diferentes setores onde a inserção do Geógrafo faz-se necessária.

Espera-se que a implantação do Programa possa servir de estímulo aos demais alunos do curso, aumento o nível de rendimento escolar, assim como estímulo ao corpo docente, que conseqüentemente será levado a um processo de discussão mais aprofundado sobre as questões tratadas a nível do PET.

#### 2. Objetivos gerais e específicos

##### 2.1. Objetivos gerais



- Formar profissionais à altura do desenvolvimento técnico/científico e social, em cada estágio de desenvolvimento da sociedade, portadores de conduta ética no exercício de seu trabalho, de sua correspondência produtiva e social com a comunidade.
- Formar profissionais dotados de agudo senso crítico de análise da realidade objetiva do mundo, da natureza, da sociedade e de si próprio.
- Formar profissionais para o mercado de trabalho, portadores de identidade profissional e social.

## 2.2. Objetivos específicos

- habilitar os bolsistas na utilização de métodos e técnicas, manuseio de informações e interpretações geográficas;
- formar o hábito de leitura e o senso crítico diante das informações disponíveis;
- desenvolver o hábito de pesquisa, de busca de informações bibliográficas e a capacidade de síntese;
- desenvolver nos bolsistas consciência dialética, que permita trabalhar o dualismo Natureza-Sociedade/Sociedade-Natureza;
- desenvolver as habilidades necessárias para a estruturação de seminários e monografias;
- conhecer e aplicar a metodologia científica além dos métodos específicos à Geografia;
- conhecer a natureza e a sociedade a nível regional;
- instrumentalizar o bolsista para aquisição de informações em bibliografia nacional e estrangeira;
- desenvolver as habilidades necessárias ao trabalho coletivo;
- conduzir os bolsistas a trabalhar os três níveis objeto da universidade: ensino, pesquisa e extensão;
- preparar os bolsistas para o pós-graduação a nível local ( em fase de implantação) ou em outras instituições;
- desenvolver as habilidades necessárias para a veiculação oral e escrita dos conhecimentos adquiridos e/ou produzidos.

## 3. Recursos humanos

### 3.1. Professor tutor

#### 3.1.1. Descrição do processo e critérios de seleção

Escolhido em reunião departamental, procurou-se observar os seguintes critérios

na escolha do professor-tutor:

- a) identificação com o trabalho de orientação;
- b) experiência em orientação;
- c) desempenho satisfatório nas atividades docentes;
- d) bom índice de aceitação pela comunidade discente;
- e) solidez na formação acadêmica;
- f) experiência em pesquisa;
- g) disponibilidade de tempo para orientação do Programa.

### 3.1.2. Curriculum vitae (anexo)

#### 3.1.3. Características pessoais do professor-tutor

O professor-tutor, escolhido para orientar os bolsistas integrantes do PET nos dois primeiros anos de funcionamento, ou seja, período de implantação, é Doutor em Ciências, abrangendo a área de Geociências, com ampla experiência no magistério, desde as primeiras séries do 1º grau, possuindo uma sólida experiência em atividades do ensino de 3º grau, na qual se inclui a orientação de estágios, monografias, monitorias, iniciação científica, aperfeiçoamento e co-orientação de dissertação de mestrado.

Pelo fato de ministrar disciplinas no curso de Ciências Biológicas, além do fato de ter-se licenciado em Biologia, consegue fazer a ponte natural entre Geo e Biociências, tão necessária às questões relacionadas aos problemas ambientais, que exigem respostas cada vez mais urgentes nos dias atuais. Além do que, a professora mostrou-se particularmente interessada em enfrentar os desafios da fase de implantação do Programa, sem dúvida alguma a mais difícil.

### 3.2. Estudante-bolsista

#### 3.2.1. Processo e critérios de seleção

O processo de seleção, a realizar-se em junho do corrente ano, prevê a seleção de quatro bolsistas, com base nos seguintes critérios:

- a) ser aluno regularmente matriculado na 2ª ou 3ª série do curso de Geografia;
- b) possuir média geral não inferior a 7,0 (sete) na totalidade das disciplinas cursadas;
- c) não estar cursando disciplinas em regime de dependência;
- d) não possuir mais de 22 anos em agosto/94;
- e) comprometer-se a dedicar um mínimo de 12 horas semanais ao Programa, no horário vespertino;
- f) não estar recebendo bolsa de qualquer instituição.

Uma banca composta por três professores do curso, entre eles o tutor procederá entrevista com os candidatos e procederá análise dos históricos escolares e demais documentos dos candidatos

#### 3.2.2. Planejamento do ingresso de bolsistas

O sistema acadêmico em vigor na UFG é o Regime Seriado Anual, com entrada, através do concurso vestibular em fevereiro/março de cada ano. Como o PET tem início em agosto, os alunos passíveis de seleção estarão cursando, no mínimo, o 2º semestre da 2ª série do curso. Caso seja aluno da 3ª série, ele terá obrigatoriamente que cursar o bacharelado após a licenciatura, para que possa ter uma experiência de no mínimo dois anos no Programa. Desta forma os critérios de seleção só permitirão o ingresso de alunos da 3ª série quando da implantação, nas seleções seguintes somente serão aceitos alunos matriculados na 2ª série.

agosto/94  
agosto/95

04alunos2ª/3ªsérie  
04alunos2ªsérie

agosto/86  
agosto/87

04alunos 2ª série  
01/02 alunos 2ª série

É possível que um número próximo a doze seja conseguido a partir de 1986. Levantamento preliminar demonstrou que poucos alunos poderão aspirar o ingresso ao PET, levando-se em consideração os critérios idade e aproveitamento mínimo.

### 3.3. Colaboração direta e indireta do corpo docente

#### 3.3.1. do próprio curso

~~Professor Carlos Eduardo S. Maia, Mestrando, colaborará diretamente na programação e orientação da parte humana prevista no conteúdo.~~

Professor Laerte G. Ferreira, Mestre, colaborará diretamente no treinamento relativo ao SITIM e SGI, cartografia e fotointerpretação.

Professor José Afonso da Silva, Especialista, colaborará diretamente nos conteúdos referentes ao planejamento ambiental.

#### 3.3.2 De outros cursos

A serem definidos no planejamento anual de atividades.

#### 3.3.3. Professores recorrentes

Adilson Avanse de Abreu, Prof. Doutor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/USP - área física.

Arlovaldo Umbelino de Oliveira, Prof. Doutor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/USP - área humana.

Horiestes Gomes. Professor Emérito do Departamento de Geografia - Aposentado.

### 4. Recursos físicos materiais

#### 4.1. Local destinado ao grupo

Os bolsistas serão instalados na sala 204 do Instituto de Química e Geociências, sala esta também destinada aos bolsistas de iniciação científica.

#### 4.2. Sistema de computação

Estão disponíveis a professores e bolsistas na sala 203 do Instituto de Química e Geociências, três aparelhos 386, munidos de impressoras

4.3. O equipamento para utilização do SITIM e SGI estão em fase de instalação no Centro de Estudos Regionais, Campus I, devendo entrar em funcionamento no segundo semestre do corrente ano.

4.4. Dois projetos em andamento servirão como laboratório para os bolsistas:

a) Projeto Iporá - Roteiro para aulas práticas de campo em geociências, projeto multidisciplinar, envolvendo em sua primeira fase os professores da área física do departamento de Geografia.

b) Projeto Parque Ecológico de Goiânia, projeto multidisciplinar, envolvendo professores dos cursos de Geografia e Etologia além de profissionais da comunidade. Parte da referida área será inundada e servirá como reservatório de água potável para a cidade de Goiânia.

## 5. Conteúdo e metodologia

5.1. Utilização do Sistema de Interpretação Temática de Imagens de Satélite - SITIM.

Estratégia: a utilização do SITIM, em implantação no Centro de Estudos Regionais da UFG, far-se-á sobre casos concretos, ou seja, sobre projetos multidisciplinares, submetidos à aprovação da instituição.

5.2. Utilização do Sistema de Informações Geográficas - SGI

Estratégia: como no Item anterior, a habilidade na obtenção de informações através do SGI estará condicionada a casos concretos.

5.3. Cartografia e fotointerpretação

Estratégia: como no Item 5.1., a habilidade no manuseio, utilização e interpretação dos dados cartográficos e de fotointerpretação estará vinculada a casos concretos.

5.4. Leitura e discussão de temas específicos

A Filosofia como ciência da sociedade

O papel da Filosofia enquanto ciência e ideologia

Filosofia e Geografia

O papel da Filosofia no resgate da unidade geográfica

O dualismo Sociedade-Natureza e Natureza-Sociedade

A interdependência Sociedade-Natureza e Natureza-Sociedade

A questão da interdisciplinaridade entre as disciplinas geográficas e entre estas e disciplinas afins

O papel da revolução científico-tecnológica na atualidade

Pesquisa fundamental e aplicada

O papel da sociedade na produção científica

A questão fundamental do Sujeito e Objeto em Geografia

A práxis geográfica

O compromisso social do pesquisador

A questão do método (s) em Geografia, entre outros

Estratégia:

a) utilização da bibliografia básica, bibliografia extra-curricular, periódicos nacionais e estrangeiros, revistas e jornais;

- b) discussão dos temas específicos com professores da área específica;
- c) ampliação da discussão dos temas específicos com alunos não participantes do PET;
- d) montagem de painéis e murais sobre os temas lidos e discutidos, ampliando o acesso à informação;
- e) Formação de banco de dados sobre temas específicos, referencial para o próprio curso assim como para os próximos integrantes do PET.

#### 5.5. Leitura e discussão de Temas gerais

##### Estratégia:

- a) leitura e discussão de revistas e jornais;
- b) discussão com professores de outros departamentos;
- c) discussão com membros da comunidade;
- d) participação em eventos onde temas de interesse estejam em discussão.

#### 5.6. A fitografia do cerrado

- teorias paleoclimáticas sobre a formação do cerrado;
- recursos naturais na área do cerrado (hídricos, solos, mineral, relações bioclimáticas);
- apropriação do cerrado e impactos sócio-econômico-ambientais
  - . processo histórico de ocupação
  - . evolução fundiária e o processo de modernização agrícola
  - . êxodo rural e metropolização
  - . problemas sócio-econômicos
  - . problemas ambientais

##### Estratégia:

- a) ciclo de palestras proferido por pesquisadores do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado - CPAC;
- b) ciclo de palestras proferido por pesquisadores do Centro de Pesquisa dos Recursos Minerais;
- c) estudo orientado por ecologistas sobre a caracterização e teorias paleoclimáticas do bioma cerrado;
- d) leitura selecionada sobre a apropriação do cerrado e impacto sócio-econômico-ambientais;
- e) visitas à sistemas de cooperativas do Estado de Goiás.

#### 5.7. Legislação ambiental

Estratégia: estudo da legislação ambiental em vigor, observação e análise de casos através de excursões técnicas em:

- a) áreas de preservação ambiental;
- b) áreas de recuperação ambiental;
- c) áreas de impacto ambiental;
- d) indústrias, entre outras áreas.

#### 5.8. Habilidade em língua estrangeira

##### Estratégia:

- a) os bolsistas serão orientados a frequentar cursos técnicos oferecidos pela própria Instituição
- b) o conteúdo programático contemplará leitura em inglês, francês e espanhol.

#### 5.9. Habilitação em Informática

Estratégia: treinamento no uso de editor de textos e programas gráficos e estatísticos através de cursos ministrados pelo Departamento de Informática/UFG

#### 5.10. Aperfeiçoamento no uso da linguagem escrita e oral

Estratégia:

- a) redação e apresentação de seminários;
- b) redação de monografias;
- c) redação de relatórios de pesquisas.

#### **OBSERVAÇÃO:**

Os conteúdos e estratégias esboçados são aqui entendidos como gerais para o PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO. A partir do geral serão elaborados planejamentos anuais de atividades, de modo a desenvolver ao longo de três anos o conteúdo programático. Os planejamentos serão reavaliados anualmente e aplicados aos novos bolsistas, com o apoio dos bolsistas mais experientes.